

A Representação da Mulher Migrante na Mídia Nacional: estudo sobre comunicação e acolhimento de mulheres migrantes¹

Gabrielli Conche de Sá²
Larissa Cabral Ulle Lima Julio³
Gabriel Ferraciolli Soares⁴
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

RESUMO

A migração global é um fenômeno complexo e dinâmico, impulsionado pela busca de melhores condições de vida, trabalho e segurança. Entre os migrantes, as mulheres frequentemente lidam com desafios específicos, como violência de gênero, exploração e discriminação. Este estudo analisa criticamente a representação das mulheres migrantes na mídia nacional, com foco em identificar padrões, estereótipos e impactos dessas representações sobre a construção da identidade social e o sentimento de pertencimento dessas mulheres e explora como a comunicação pode servir de instrumento essencial para o acolhimento e integração dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Representação midiática, mulheres migrantes, identidade social, comunicação.

INTRODUÇÃO

A cibercultura foi um termo popularizado por Pierre Lévy em 1999, que refere-se a práticas sociais e culturais que surgem no ambiente digital. A cibercultura não se refere apenas a tecnologia em si, ela se refere às formas de interação mediadas pelo digital, como as redes sociais e outras plataformas de comunicação.

Com o crescimento da internet, a democratização ao acesso à informação possibilitou novas formas de interação. No entanto, esse ambiente digital também traz desafios, como a manipulação da informação, criação e propagação de estereótipos negativos, que podem afetar grupos mais vulneráveis.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT01CO - Cibercultura e Direitos Humanos, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, email: ra191846@ucdb.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, email: ra188754@ucdb.br

⁴ Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, email: rf3248@ucdb.br

No contexto de uma sociedade globalizada, a migração representa um fenômeno complexo, influenciado por fatores econômicos, sociais e políticos. No Brasil, esse movimento migratório cresce de forma significativa, com a chegada de diferentes grupos étnicos e culturais. Mulheres migrantes, em particular, enfrentam dificuldades relacionadas à adaptação e inserção no novo ambiente, uma vez que a discriminação e a violência de gênero frequentemente amplificam sua vulnerabilidade.

As situações migratórias são frequentemente destaque no noticiário global e, no Brasil, possuem características singulares devido à extensa fronteira com diversos países. Esse fluxo migratório inclui uma parcela significativa de mulheres, cuja experiência é marcada por desafios de adaptação cultural, social e linguística. Neste contexto, a mídia desempenha um papel fundamental na formação da percepção pública sobre essas mulheres, mas tende a retratá-las de forma estereotipada, perpetuando visões simplistas e marginais.

METODOLOGIA

O presente resumo é parte integrante de trabalho em andamento de pesquisa de iniciação científica, em que, o estudo completo adota uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo, entrevistas em profundidade e grupos focais. Entretanto, no presente resumo, iremos nos ater a análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2002).

A análise de conteúdo se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa (JÚNIOR, 2006). São técnicas de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Na presente pesquisa, será importante para obtenção de análise sistemática de materiais midiáticos selecionados, buscando identificar padrões, temas recorrentes e as formas de representação da mulher migrante. Notícias, reportagens, programas de televisão, filmes e outros veículos de comunicação serão dissecados para revelar as mensagens e imagens presentes.

Foram coletadas publicações em sites de notícias, como BBC NEWS, G1, Correio Brasiliense, VEJA Saúde e ONU Mulheres, sendo que, numa visão macro, as abordagens encontradas falam sobre a saúde precária das mulheres migrantes no Brasil,

assim como a violência, inclusive sexual, o tráfico humano, preconceito, e a urgente necessidade de políticas públicas que possam resguardar a vida dessas sobreviventes. As cerca de 59 matérias, artigos e reportagens selecionadas, que foram produzidas de 2019 a 2024, também chamam para a necessidade de inclusão, a partir da promoção de ações e encontros culturais, que coloquem as mulheres migrantes à par de seus direitos.

FUNDAMENTAÇÃO

A migração sempre foi um aspecto complexo, sendo cada vez mais relevante no cenário global. Com a globalização intensificando a conectividade entre as nações, o fenômeno da migração não apenas altera as dinâmicas demográficas mas também influencia a sociedade receptora em termos culturais, sociais e econômicos. No entanto, o modo como a sociedade recebe essas pessoas migrantes desempenha um papel fundamental na experiência e na construção de uma convivência social inclusiva e justa.

Entre os diversos grupos afetados, as mulheres migrantes enfrentam uma série de obstáculos, desde dificuldades de integração socioeconômicas até segurança e discriminação.

“Os caminhos que as mulheres percorrem em busca de refúgio são repletos de riscos. Elas são expostas à violência sexual, física e psicológica, incluindo a exploração sexual e laboral cometida por grupos criminosos ou até mesmo pessoas de sua comunidade. Mesmo assim, elas enfrentam os perigos de longas jornadas para chegar a um lugar onde possam viver sem violência.” (Mulheres – UNHCR ACNUR Brasil).

A comunicação intercultural é uma barreira significativa neste contexto. Dificultando a compreensão mútua entre migrantes e a sociedade receptora por suas diferenças linguísticas, históricos, comportamentais e sociais, tornando difícil a construção de relações interpessoais e intergrupais. Existem também as percepções estereotipadas e preconceitos enraizados que interferem ainda mais nesta comunicação, levando ao julgamento precipitado e a falta de confiança mútua entre migrantes e a sociedade receptora.

É fundamental entender que a comunicação é crucial não apenas para transmitir informações, mas também para construir confiança e empatia. Proporcionando informações claras e acessíveis através de canais de comunicação que respeitem as nuances culturais, desfazendo preconceitos e estereótipos, promovendo assim uma maior integração social, para que essas mulheres se sintam seguras e acolhidas. Tornando a comunicação um ato de acolhimento, um meio de empoderar e garantir que elas tenham as ferramentas necessárias para reconstruir suas vidas com dignidade e esperança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise revela que as mulheres migrantes são frequentemente representadas de forma limitada e estereotipada na mídia brasileira, sendo retratadas como passivas, dependentes e desprovidas de voz. Essas representações reforçam imagens de vulnerabilidade, marginalizando suas contribuições sociais e dificultando sua integração. Essa invisibilidade midiática influencia a construção de uma identidade social desfavorável, impactando o sentimento de pertencimento das mulheres migrantes e limitando seu reconhecimento. Além disso, a mídia tende a perpetuar papéis tradicionais de gênero, associando essas mulheres à esfera doméstica e ao cuidado, em contraste com as representações masculinas que destacam lideranças e sucesso. Esses estereótipos limitam a complexidade e autenticidade das experiências migrantes e contribuem para o fortalecimento de preconceitos.

A literatura aponta a importância de narrativas diversificadas para combater essas visões reducionistas. Pesquisas indicam que uma cobertura mais justa e inclusiva pode promover a integração social e contribuir para uma sociedade mais igualitária. A resistência às narrativas estereotipadas é essencial para a construção de uma mídia mais comprometida com a pluralidade de perspectivas, promovendo uma visão mais inclusiva e realista das experiências de vida dessas mulheres.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo evidencia que a representação midiática das mulheres migrantes no Brasil é majoritariamente caracterizada por estereótipos e perspectivas simplistas, consolidando imagens de passividade e vulnerabilidade. Relatos sobre mulheres refugiadas e migrantes, como no artigo "Ser mulher lá e aqui: imigrantes e refugiadas no Brasil falam sobre os desafios que enfrentaram ao cruzar fronteiras" (G1, 2023), revelam as barreiras culturais e sociais enfrentadas por essas mulheres ao tentar recomeçar suas vidas no país. Essas representações limitadas na mídia, que frequentemente associam mulheres migrantes a papéis de vulnerabilidade e subordinação, dificultam sua integração e o reconhecimento de suas contribuições à sociedade.

A necessidade de políticas públicas é particularmente urgente para mitigar essas vulnerabilidades. Como aponta a matéria "Mulheres migrantes são 41% das vítimas de

tráfico humano em Roraima" (G1, 2024), a exposição à violência e à exploração é um risco constante para essas mulheres, reforçando a importância de ações governamentais que assegurem proteção e acesso a serviços essenciais. Além disso, iniciativas de capacitação e integração, como o curso oferecido pelo projeto "Propaga Migrações" em Porto Alegre, descrito na matéria do Jornal do Comércio (2024), mostram-se fundamentais para promover a inclusão social e econômica dessas mulheres.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de iniciativas estatais que promovam a inclusão e a proteção das mulheres migrantes, assegurando a elas direitos e oportunidades de integração social. Uma narrativa midiática mais diversificada e comprometida com a justiça social pode desempenhar um papel fundamental na transformação dessa realidade, favorecendo o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e plural, onde as vivências e identidades dessas mulheres sejam reconhecidas e valorizadas. Para além da denúncia dos estereótipos, a pesquisa propõe reflexões sobre práticas de comunicação mais inclusivas, alinhadas com os valores de justiça e igualdade, enfatizando o papel da mídia como agente de transformação social e promotora de uma representação que valorize a diversidade e promova a inclusão.

REFERÊNCIAS

ALINE DOS SANTOS (Campo Grande) (org.). Entrando por MS, bolivianos tentam escapar da miséria e caem na escravidão. 2023. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/entrando-por-ms-bolivianos-tenta-m-escapar-da-miseria-e-caem-na-escravidao>. Acesso em: 2 nov. 2024.

AMAZÔNIA REAL (Manaus). Crise na Venezuela: Mulheres migrantes enfrentam a violação de direitos na busca por trabalho no território brasileiro. 2016. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/crise-na-venezuela-mulheres-migrantes-enfrentam-a-violacao-de-direitos-na-busca-por-trabalho-no-territorio-brasileiro/>. Acesso em: 31 out. 2024.

BRUNA YAMAGUTI (Distrito Federal) (org.). Ser mulher, lá e aqui:: imigrantes e refugiadas no brasil falam sobre os desafios que enfrentaram ao cruzar fronteiras. imigrantes e refugiadas no Brasil falam sobre os desafios que enfrentaram ao cruzar fronteiras. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/03/09/ser-mulher-la-e-aqui-imigrantes-e-refugiadas-no-brasil-falam-sobre-os-desafios-que-enfrentaram-ao-cruzar-fronteiras.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2024.

CAÍQUE RODRIGUES (Boa Vista) (org.). Mulheres migrantes são 41% das vítimas de tráfico humano em Roraima, revela estudo. 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2024/07/24/mulheres-migrantes-sao-41percent-das-vitimas-de-trafico-humano-em-roraima-revela-estudo.ghtml>. Acesso em: 05 nov. 2024.

ELIAS SANTANA MALÊ (org.). Imigrantes africanas no Brasil sofrem com burocracia racista. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/imigrantes-africanas-no-brasil-sofrem-com-burocracia-racista,e79162ed7911f87357ad20f88ea444d7xbhzx0p0.html>. Acesso em: 26 out. 2024.

GILMAR HERNANDES (Campo Grande) (org.). Dissertação busca compreender as vivências de mulheres migrantes e refugiadas em Campo Grande. 2021. Disponível em: <https://site.ucdb.br/noticias/mestrados-e-doutorados/13/dissertacao-busca-compreender-as-vivencias-de-mulheres-migrantes-e-refugiadas-em-campo-grande/60227/>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARIANA REYES (Rio Grande do Sul). Propaga Migrações oferece curso gratuito de integração para mulheres migrantes em Porto Alegre. 2024. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/geral/2024/03/1145692-propaga-migracoes-oferece-curso-gratuito-de-integracao-para-mulheres-migrantes-em-porto-alegre.html>. Acesso em: 30 nov. 2024.